

ATA da 66ª REUNIÃO ORDINÁRIA

1 Aos 31 dias do mês de julho de 2024, às 09h00min, realizou-se a 66ª Reunião Ordinária do CERH,
2 de forma presencial. Na ausência do Presidente do CERH, Senhor Deusdete Queiroga Filho a reunião
3 foi conduzida pelo Secretário Executivo do Conselho, Senhor Porfírio Catão Cartaxo Loureiro. A
4 Reunião contou com a presença dos seguintes Conselheiros: Porfírio C. C. Loureiro (Secretário
5 Executivo do **CERH**); Simone Ana Olímpio (Suplente **SEPLAG**), Demilson Lemos de Araújo
6 (Suplente **SEDAP**), Jancerlan Gomes Rocha (Titular **SEMAS**), Beranger Arnaldo de Araújo (Titular
7 **AESA**), Andrea Lira Cartaxo (Suplente **AESA**), Elton José da Cunha (Titular **EMPAER**), Wallace
8 Medeiros de Oliveira (Suplente **CAGEPA**), Sérgio Eduardo Cavalcante de Oliveira (Titular
9 **SINDUSCON**), Domingos Lelis Filho (Titular **FAEPA**), Izaias Romário Soares do Nascimento
10 (Suplente **FAEPA**), Alfredo Nogueira da Silva Neto (**ASPLAN**), Danilo da Silva Maciel (Suplente
11 **SINDALCOOL**), Guttemberg da Silva Silvino (Titular **UFPB**), Paulo da Costa Medeiros (Suplente
12 **UFCG**), Weruska Brasileiro Ferreira (Suplente **UEPB**), Maria Adriana de Freitas M. Ribeiro
13 (Suplente **ABRH**) José Reynolds Cardoso Melo (Titular **ABES**), Valdemir Azevedo Pereira (Titular
14 **CBH-PB**), José Marinho de Lima (Titular **CBH-LS**); Mirella Leôncio Motta e Costa (Titular **CBH-**
15 **LN**), Hermano Oliveira Rolim (Titular **CBH-PPA**), Maria de Lourdes Santana dos S. e Araújo
16 (Suplente **CBH-PPA**). Os Conselheiros George do Nascimento Ribeiro (Titular **UFCG**), José Etham
17 de Lucena Barbosa (Titular **UEPB**), Victor Hugo Rabelo Coelho (Titular **ABRH**), Edmundo Coelho
18 Barbosa (Titular **SINDALCOOL**), Marcelo Antônio C. C. de Albuquerque (Titular **SUDEMA**),
19 Samara Galvão da Silva (Suplente **SUDEMA**), Ylka Farias Ferreira (Suplente **SEIRH**), Márcio Ducat
20 (Titular **AGEVISA**) justificaram as ausências. Estiveram presentes os servidores da AESA Joacy
21 Mendes Nóbrega, Diego Magno, Ana Emília Duarte, João Pedro Chaves, Erik Oliveira e Josemi
22 Cavalcante. Também estiveram presentes a Senhora Rafaela Camaraense, Secretária da SEMAS, os
23 Senhores Thiago C. F. da Silva e Juan Mendonça, da SEMAS, a Senhora Kissia Polyana Andrade
24 Pessoa, da CAGEPA, Itallo Harlan Gomes, da SUDEMA e o Senhor Ricardo Ramalho Lins, do
25 CBH-PPA. Após a verificação de quórum às 09h00min, o Senhor Porfírio Loureiro iniciou a reunião
26 dando as boas-vindas aos presentes, ressaltou sobre a importância das reuniões do CERH que é a
27 instância máxima da gestão dos recursos hídricos na Paraíba e agradeceu a presença da Senhora
28 Rafaela Camaraense, Secretária de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS.
29 Prosseguindo, o Senhor Porfírio fez a leitura da Pauta da Reunião: I- Abertura; II- Verificação de
30 “quórum”; III- Leitura, discussão e votação da Ata da 65ª Reunião Ordinária; IV- Leitura do
31 Expediente; V- Posse de Conselheiros; VI- Apresentação do *Projeto Corredor das Águas* – Jancerlan
32 Gomes Rocha, da SEMAS; VII- Apresentação do *Projeto Energia Renovável e Hidrogênio* –
33 Edmundo Coelho Barbosa, do SINDALCOOL; VIII- Outros assuntos; IX- Palavra facultada; X-
34 Encerramento. O Senhor Porfírio informou que o Senhor Edmundo não poderia fazer a apresentação,
35 portanto essa apresentação seria agendada para a próxima reunião do CERH. Continuando, o Senhor
36 Porfírio Loureiro informou que como a Ata da 65ª Reunião Ordinária havia sido enviada a todos os
37 Conselheiros, juntamente com o Convite para a reunião, então seria dispensável a leitura da mesma,
38 por isso seria passado para a discussão dos fatos relatados na Ata e votação de suas aprovações. Não
39 houve contestações e a Ata da 65ª Reunião Ordinária foi aprovada. Prosseguindo, o Senhor Porfírio
40 informou que a Secretaria do CERH recebeu expedientes, como segue: do Comitê da Bacia
41 Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu – CBH-PPA indicando Hermano Oliveira Rolim e Maria
42 de Lourdes Santana dos Santos e Araújo como os representantes para o biênio 2024 -2026; do Comitê

CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS - CERH

43 da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba – CBH-PB indicando Valdemir Azevedo Pereira e Alexandre
44 Maciel Guerra como representantes para o biênio 2024 -2026; da Empresa Paraibana de Pesquisa,
45 Extensão Rural e Regulação Fundiária – EMPAER indicando Elton José da Cunha e João de Assis
46 Bezerra Neto como representantes para o biênio 2024 - 2026. Também foram recebidas
47 correspondências das Entidades que compõem as Câmaras Técnicas do CERH, indicando seus
48 representantes, a saber: do Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool no Estado da Paraíba –
49 SINDALCOOL, da Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba – FAEPA, do Comitê da Bacia
50 Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu – CBH-PPA, do Comitê das Bacias Hidrográficas do
51 Litoral Sul do Estado da Paraíba – CBH-LS, do Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Norte
52 do Estado da Paraíba – CBH-LN, do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba – CBH-PB, da
53 Universidade Federal da Paraíba – UFPB, da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da
54 Paraíba – AESA, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS, da
55 Secretaria de Estado da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos – SEIRH, da Superintendência de
56 Administração do Meio Ambiente – SUDEMA, da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba –
57 CAGEPA, da Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca – SEDAP, da
58 Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Seguindo a Pauta, o Senhor Porfírio convidou os
59 Conselheiros Elton José da Cunha e João de Assis Bezerra Neto representantes da EMPAER;
60 Guttemberg da Silva Silvino e Ana Cristina Souza da Silva, representantes da UFPB; Hermano
61 Oliveira Rolim e Maria de Lourdes Santana dos Santos e Araújo, representantes do CBH-PPA,
62 Valdemir Azevedo Pereira e Alexandre Maciel Guerra, representantes do CBH-PB para tomarem
63 posse. Os Conselheiros foram empossados para um mandato de dois anos, conforme o Art. 3º do
64 Decreto Nº 18.824, de 02/04/1997, que aprova o Regimento Interno do CERH. O Senhor Porfírio
65 informou que embora a Secretaria do CERH tenha recebido ofícios da SEIRH e da AGEVISA
66 reconduzindo/indicando representantes para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, para o biênio
67 2023-2025, os indicados não compareceram à reunião para tomar posse. Em seguida, deu posse aos
68 membros das Câmaras Técnicas, que ficaram com a seguinte composição: Câmara Técnica de
69 Assuntos Legais e Institucionais e Integração de Procedimentos – CTIL: Segmento Poder Público:
70 AESA (Ronaldo Batista Guedes Júnior), SEIRH (Taisa Soares Cordeiro); Segmento Comitês de
71 Bacias: CBH-LN (Danilo da Silva Maciel), CBH-PB (Cláudio Brandão Costa); Segmento Usuário
72 de Água: FAEPA (Izaias Romário Soares do Nascimento), CAGEPA (Kissia Polyana Andrade
73 Pessoa); Segmento Setor Público: SUDEMA (Samara Galvão da Silva), DNOCS (Danilo Augusto
74 Santos de Magalhães); Segmento Sociedade Civil: CBH-PPA (Ricardo Ramalho Lins),
75 SINDALCOOL (André Leite). Câmara Técnica de Gestão Integrada – CTGI: Segmento Poder
76 Público: AESA (Ana Emília Duarte Barbosa Paiva), SEIRH (Ricardo Simplício Mota); Segmento
77 Comitês de Bacias: CBH-PPA (Hermano Oliveira Rolim), CBH-LN (Mirella Leôncio Motta e
78 Costa); Segmento Usuário de Água: CAGEPA (Leonardo Leite Brasil Montenegro), SINDALCOOL
79 (Edmundo Coelho Barbosa); Segmento Setor Público: SEDAP (Demilson Lemos de Araújo),
80 SEMAS (Jancerlan Gomes Rocha); Segmento Sociedade Civil: UFCG (George do Nascimento
81 Ribeiro), UFPB (Ana Cristina Souza e Silva). Câmara Técnica de Temas Especiais – CTTE:
82 Segmento Poder Público: AESA (João Pedro Chaves da Silva Rodrigues), SEIRH (Ricardo Simplício
83 Mota); Segmento Comitês de Bacias: CBH-LS (Alfredo Nogueira da Silva Neto), CBH-PB
84 (Valdemir Azevedo Pereira); Segmento Usuário de Água: CAGEPA (Carolina Baracuhy Amorim A.
85 Sacuma), SINDALCOOL (Marcelo Martins Andrade); Segmento Setor Público: SEDAP (Demilson
86 Lemos de Araújo), DNOCS (Danilo Augusto Santos de Magalhães); Segmento Sociedade Civil:
87 UEPB (Weruska Brasileiro Ferreira), UFPB (Gerald Norbert Souza e Silva). Em seguida, o Senhor

88 Porfírio passou a palavra para a Secretária da SEMAS, Senhora Rafaela Camaraense. A Secretária
89 Rafaela cumprimentou os presentes e expressou o prazer em poder participar de uma reunião do
90 Conselho Estadual de Recursos Hídricos, onde a SEMAS tem acento. Expos que entende que a
91 SEMAS tem algumas fragilidades a serem supridas e que tem procurado trabalhar em cima dessas
92 fragilidades buscando soluções plausíveis. Falou que a SEMAS está inteiramente aberta para receber
93 sugestões no Projeto e também na Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Em seguida
94 passou a palavra para o Senhor Jancerlan Gomes, Gerente Executivo da SEMAS e seu representante
95 no CERH, para fazer a apresentação do *Projeto Corredor das Águas*. O Senhor Jancerlan
96 cumprimentou os presentes, agradeceu a Secretária Rafaela por ter acolhido o pleito de apresentar o
97 Projeto para o CERH e agradeceu a Porfírio pela oportunidade de poder fazer a apresentação do
98 *Projeto Corredor das Águas* nesta Reunião. Iniciou a apresentação informando que para a elaboração
99 do Projeto houve muitas conversas com vários setores da SUDEMA e com outras Entidades que
100 participam do CERH. Informou que, conforme o Decreto Estadual Nº 44.706/2024, foi criado o
101 Grupo de Trabalho (GT) de Acompanhamento da Implementação da Lei de Proteção da Vegetação
102 Nativa (Lei Federal nº 12.651/2012 - também conhecida como "Novo Código Florestal Brasileiro")
103 e do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que tem caráter consultivo permanente, com as finalidades
104 de ajudar o estado da Paraíba a atingir suas metas climáticas, de regularização ambiental de
105 propriedades e posses rurais, de proteção da fauna e flora paraibana e no desenvolvimento de uma
106 economia verde e com soluções baseadas na natureza. Falou sobre os objetivos do Grupo de Trabalho
107 – GT que, conforme a Art. 3º do referido Decreto promoverá o desenvolvimento do Plano Estadual
108 de Recuperação da Vegetação Nativa e de Áreas Degradadas do Estado da Paraíba (PERVNAD-PB),
109 tendo como referência básica às concepções teóricas, práticas e legais: I - Plano Nacional de
110 Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg) do Ministério do Meio Ambiente; II - Projeto Nascente
111 Viva desenvolvido pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA); e III -
112 compromissos estabelecidos no Consórcio Interestadual sobre o Clima - Consórcio Brasil Verde; IV
113 - metas estabelecidas na Contribuição Nacionalmente Determinada; (NDC); V - nas Políticas
114 Estaduais de Mudanças Climáticas (PEMC) e de Combate e Prevenção à Desertificação; VI -
115 legislação federal e estadual em vigor. Informou que o GT será composto pelos seguintes membros:
116 I - Secretarias e Órgãos da Administração Estadual: a) Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
117 Sustentabilidade - SEMAS; b) Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do
118 Semiárido - SEAFDS; c) Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca - SEDAP; d)
119 Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária - EMPAER; e) Agência
120 Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba - AESA; f) Superintendência de Administração
121 do Meio Ambiente - SUDEMA; g) Projeto de desenvolvimento sustentável do Cariri, Curimataú e
122 Seridó - PROCASE. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA foi convidado
123 para participar do Grupo de Trabalho - GT. Expos que o *Projeto Corredor das Águas* faz parte do
124 Programa Paraíba Mais Verde, falou que existem diversas propostas institucionalizadas de
125 implantação de corredores ecológicos sem nenhuma execução real, porém os corredores ecológicos
126 são a única ferramenta a longo prazo para real conservação das populações para a biodiversidade e
127 dos recursos naturais. Os corredores ecológicos são a ferramenta prática que consegue gerar
128 sustentabilidade entre atividades socioeconômicas e proteção ambiental. Em seguida apresentou o
129 slide Base Conceitual e Princípios Norteadores: - Planejamento Plurianual 2024-2027: a) Eixo
130 Estratégico Paraíba nos Princípios Sustentáveis – Ideias Construtivas e Cultura Empreendedora. b)
131 Programa: Meio Ambiente e Sustentabilidade - Construindo um futuro sustentável para a Paraíba. c)
132 Público Alvo: População paraibana. d) Diretriz: Executar Programas voltados ao Meio Ambiente, ao

133 uso dos Recursos Naturais e da Terra. e) Fonte de Recursos: O programa será executado com recursos
134 de diversas fontes. Prosseguindo, apresentou o slide Base Conceitual e Princípios Norteadores: -
135 Legislações: a) Proteção a Vegetação Nativa: - Código Florestal; - Lei da Mata Atlântica; -
136 Resoluções CONAMA; - Legislação federal e estadual vigente. b) Mudanças Climáticas: - Plano
137 Nacional de Mudanças Climáticas; - Lei Estadual de Mudanças Climáticas. c) Áreas Protegidas e
138 Biodiversidade:- Lei do SNUC; - Portarias ICMBio sobre os PAN de espécies ameaçadas; - Portarias
139 MMA sobre áreas prioritárias para conservação. d) Resíduos Sólidos: - Política Nacional de Resíduos
140 Sólidos. Continuando, o Senhor Jancerlan apresentou o slide Base Conceitual e Princípios
141 Norteadores: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS: Erradicação da Pobreza; Fome Zero
142 e Agricultura Sustentável; Água Potável e Saneamento; Cidades e Comunidades Sustentáveis;
143 Consumo e Produção Responsáveis; Ação contra a Mudança Global do Clima; Vida na Água; Vida
144 Terrestre. Apresentou o slide da Estrutura Organizacional do Programa: Projeto Viveiros Parahyba
145 do Futuro, Projeto Cidade Mais Verde, Projeto Restauração, Projeto Nascente Viva e Projeto
146 Corredor das Águas. Seguindo, iniciou a apresentação do Projeto Corredor das Águas, expondo os
147 objetivos do Projeto, que são: 1. Restaurar áreas protegidas associadas aos tributários das bacias
148 hidrográficas da Paraíba; 2. Restaurar as calhas regulares dos rios para maior estabilidade ambiental
149 e disponibilidade hídrica; 3. Formar corredores ecológicos funcionais para a biodiversidade e
150 sustentabilidade econômica da população paraibana. Falou sobre a Unidade de Planejamento, que
151 será por bacia hidrográfica, iniciando pelo Litoral Norte (Camaratuba e Mamanguape) e Litoral Sul
152 (Gramame-Mamuaba), na Zona da Mata Paraibana, envolvendo proprietários e posseiros rurais,
153 assentamentos da reforma agrária/crédito fundiário, terras indígenas e territórios quilombolas
154 (público beneficiário), considerando o passivo ambiental de cada área degradada e alterada. Explicou
155 sobre o método de execução do Projeto, que será através de 1. Mobilização social do público
156 beneficiário, se utilizando do Comitê de bacias como principal canal para adesão do projeto; 2.
157 Participação do poder municipal, IES e outras entidades; 3. Recuperação das áreas protegidas de
158 acordo com vocação e permissão legal (restauração natural, condução, sistemas agroflorestais, etc.);
159 4. Readequação da calha regular dos corpos hídricos de acordo com as necessidades e viabilidade
160 técnica. Prosseguindo, o Senhor Jancerlan apresentou o mapa das bacias hidrográficas que serão
161 contempladas, inicialmente, pelo Projeto: no litoral norte serão as bacias do Camaratuba e do
162 Mamanguape, e no litoral sul as bacias do Gramame e do Abiaí. Informou a caracterização da bacia
163 hidrográfica do Camaratuba que é composta por 12 municípios, 2546 imóveis rurais, tem 433 km e
164 2.600 há com faixa marginal de 30 metros. A caracterização da bacia hidrográfica do Mamanguape,
165 que é composta por 44 municípios, 24.142 imóveis rurais, 2.575 km, 15.450 há com faixa marginal
166 de 30 metros. Seguindo, expos que os resultados esperados são: 1. Adesão massiva do público
167 beneficiário, municípios, IES e outras entidades; 2. Restauração, de acordo com sua vocação, das
168 áreas protegidas associadas aos tributários das bacias hidrográficas da Paraíba; 3. Restauração das
169 calhas regulares dos rios para maior estabilidade ambiental e disponibilidade hídrica; 4. Formação
170 de corredores ecológicos funcionais. O Senhor Jancerlan finalizou sua apresentação, agradeceu e se
171 colocou a disposição para elucidar eventuais dúvidas. O Senhor Porfírio agradeceu ao Senhor
172 Jancerlan pela excelente apresentação e facultou a palavra para os Conselheiros. O Conselheiro
173 Reynolds, da ABES, informou que recentemente ouviu um Senador expondo que a União Europeia
174 não considera a política de mata ciliar com plantas nativas nas margens dos rios, considera que a
175 vegetação plantada pelo produtor rural, com frutíferas, morangos, que proporciona lucro atende a
176 legislação. Expos a dificuldade de replantar áreas de APP com plantas nativas que não dão lucro para
177 o agricultor, falou que na Paraíba o projeto é replantar a mata ciliar com a vegetação nativa, o que

178 não é do agrado do agricultor. Perguntou se existe a possibilidade de se estudar uma forma de
179 incentivar o replantio com frutíferas, que produz lucro para o produtor rural. A Secretária Rafaela
180 perguntou se isso acontecia em algum país específico. O Conselheiro Reynolds respondeu que não, é
181 em toda Comunidade Econômica Europeia. O Conselheiro Elton, da EMPAER sugeriu que nos
182 projetos que envolvem agricultores haja o engajamento das entidades que trabalham com os
183 produtores rurais, como a EMPAER, o SENAR/FAEPA dentre outros. Falou que a EMPAER está
184 de portas abertas para participar desses projetos. Perguntou se existe algum projeto que bonifique os
185 produtores rurais, como por exemplo o Programa Produtor de Água. São considerados serviços
186 ambientais a recuperação de nascentes, a preservação de mata nativa, entre outras ações que os
187 produtores rurais já fazem nas propriedades. O pagamento por esse trabalho representa uma fonte
188 alternativa de renda aos agricultores e pecuaristas, além de reconhecer a agropecuária sustentável. É
189 uma transação de natureza voluntária, mediante a qual um pagador de serviços ambientais transfere
190 a um provedor desses serviços recursos financeiros ou outra forma de remuneração, nas condições
191 acertadas, respeitadas as disposições legais e regulamentares pertinentes. O Conselheiro Lelis, do
192 SENAR/FAEPA informou que trabalha com os produtores da bacia hidrográfica do Mamanguape e
193 gostaria de saber como será o envolvimento desses agricultores, para desocuparem as margens do rio
194 e recuperarem as matas ciliares com plantas nativas. Falou que gostou da fala do Conselheiro
195 Reynolds, porque plantar frutíferas que tragam lucro é mais interessante para os agricultores, pois as
196 frutíferas protegem as margens do rio e dá lucro, embora tenha o uso dos defensivos. Sugeriu que se
197 pensasse em uma mudança na Legislação. O Senhor Porfírio informou que o Conselheiro Jancerlan
198 responderia a três considerações por vez. O Conselheiro Jancerlan respondeu ao Conselheiro
199 Reynolds que a Lei 12.651/2012 dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e estabelece normas
200 gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal;
201 a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos
202 florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e
203 financeiros para o alcance de seus objetivos. Respondeu ao Conselheiro Elton que a EMPAER é
204 membro do Grupo de Trabalho. Respondeu ao Conselheiro Lelis que existem os corredores
205 funcionais e que cabe ao Estado garantir a rede de viveiros que irá abastecer os produtores, com
206 plantas nativas e com frutíferas. A Conselheira Mirella, do CBH-LN expos que os Comitês se sentem
207 representados no Programa Paraíba Mais Verde e no Projeto Corredor das Águas e espera que os
208 Comitês possam participar efetivamente do Projeto, coisa que não está acontecendo com o Projeto
209 Nascente Viva. Continuando, convidou a SEMAS para fazer a apresentação do Projeto no CBH-LN.
210 Falou que os membros do Comitê têm muita vontade de fazer recuperação de nascentes e de matas
211 ciliares, porém não tem oportunidade. Pediu que o Grupo de Trabalho se atente às Leis e ao Código
212 Florestal. Falou sobre o Projeto Águas Potiguara, que trabalha para a recuperação do rio Sinimbu,
213 afluente da margem esquerda do rio Mamanguape e gostaria que a SEMAS se interessasse por esse
214 Projeto. Quanto a questão de recuperação de áreas degradadas, o DER está com dificuldade de
215 encontrar áreas para fazer a compensação ambiental, inclusive em João Pessoa. O Conselheiro
216 Danilo, do SINDALCOOL perguntou como será o credenciamento de viveiros e a aquisição de
217 mudas. O Conselheiro Alfredo, da ASPLAN, parabenizou pelo Projeto Corredor das Águas e expos
218 que a Associação ficou muito entusiasmada na apresentação do Projeto Nascente Viva, porém se
219 decepcionou com o andar do Projeto. Disse que na ASPLAN tem muitas demandas para recuperação
220 de nascentes, bem como no CBH-LS. Colocou a ASPLAN à disposição da SEMAS. O Senhor
221 Jancerlan respondeu a Mirella e a Alfredo que o caminhar da SEMAS é sempre coletivo, pois não se
222 faz projetos sozinho. Falou que o Projeto nasce com três gerências para formar os corredores, e que

223 os projetos precisam de demandas e de cobranças dos Comitês, dos Sindicatos, das Associações.
224 Expos que o respeito ao Código Florestal é fundamental e é um grande desafio, tem-se 50% de plantas
225 nativas e 50% de plantas exóticas (frutíferas) e também é preciso ter incentivos para os produtores.
226 A questão de reposição florestal por compensação, está no Projeto Nascente Viva. Quanto ao
227 credenciamento de Viveiros, o Gerente Executivo de Áreas Protegidas e Gestão Costeira Thiago
228 Silva irá responder, pois está dentro do Projeto Viveiros Parahyba. O Senhor Thiago informou que o
229 Projeto Viveiros Parahyba do Futuro faz parte dos componentes do Programa Paraíba Mais Verde.
230 A proposta é apoiar a criação de uma rede de viveiros por toda a Paraíba, bem como, estabelecer um
231 programa de fomento aos viveicultores a partir da aquisição de mudas a serem utilizadas em
232 projetos de restauração de áreas protegidas, inclusive o Corredor das Águas. O edital de
233 credenciamento está em fase de validação pela PGE e os editais de chamamento estão em fase de
234 elaboração. Para responder sobre o Projeto Nascente Viva, o Senhor Jancerlan passou a palavra para
235 o Senhor Itallo Harlan, da SUDEMA, que é o Coordenador do Projeto. O Senhor Itallo falou sobre
236 o andamento do Projeto Nascente Viva e informou que as demandas que chegam na SUDEMA são
237 discutidas e são atendidas na medida do possível, falou que a SUDEMA não recebe recursos, apenas
238 indica fontes e que o Projeto trabalha na conscientização dos produtores para preservar as áreas. O
239 Senhor Porfirio agradeceu aos Senhores Thiago e Itallo e passou a palavra para o Conselheiro Izaias,
240 da FAEPA, que parabenizou pela apresentação, agradeceu a Secretária Rafaela e a Porfirio por
241 proporcionarem a apresentação desse tema tão importante e expos que as margens dos rios são as
242 melhores áreas que o agricultor dispõe, e muitas vezes de onde tiram o sustento da família. Como o
243 agricultor vai abrir mão dessa área? Como ele vai abrir mão de sua cultura que dá lucro para replantar
244 a vegetação nativa? Como esse problema será resolvido? Uma sugestão é o pagamento por serviço
245 ambiental, que remunera o produtor rural. O Conselheiro Guttemberg, da UFPB parabenizou a
246 SEMAS pelo Projeto Corredor das Águas, que é muito relevante para a proteção do meio ambiente.
247 Perguntou porque a Universidade Federal da Paraíba – UFPB não foi convidada para participar do
248 Grupo de Trabalho. Expos que o Centro de Ciências Agrárias, no Campus de Areia, está dentro da
249 bacia do rio Mamanguape e tem diversas pesquisas e projetos na área agrária. Se colocou à disposição
250 e convidou a SEMAS para fazer uma visita ao Campus e conhecer as atividades lá desenvolvidas. O
251 Conselheiro Valdemir, do CBH-PB falou que se o agricultor ou pecuarista não for envolvido no
252 Projeto, ele não terá sucesso, como outras experiências já demonstraram e expos diversos casos.
253 Informou que a quantidade de lixo e de sacos plásticos no rio é absurda, é muito importante
254 conscientizar o homem do campo sobre a poluição. Continuando, falou que o pagamento por serviços
255 ambientais é muito importante pois o homem do campo não tem salário, ele depende da área para
256 sobreviver. O Senhor Jancerlan respondeu a Izaias que já existem dois instrumentos no Estado que
257 tratam desse assunto: a Lei nº 10.165/2013 que dispõe sobre a Política Estadual de Pagamento por
258 Serviços Ambientais e o Programa Bolsa Verde, que consiste em conceder um benefício financeiro
259 para as famílias que se comprometem a manter e usar de forma sustentável os recursos naturais das
260 áreas onde residem. Porém nenhum deles aponta para a origem dos recursos que arcará com esses
261 pagamentos. Falou que a SEMAS já está estudando o assunto. Em seguida Jancerlan falou para
262 Valdemir que três palavras dá o cerne do Projeto: sensibilização, empatia e empoderamento, se o
263 homem do campo não for envolvido no Projeto ele não decolará. Informou que a SEMAS, a AESA
264 e a SUDEMA são parceiros e estão tentando resolver o problema orçamentário. Prosseguindo, o
265 Senhor Jancerlan respondeu a Guttemberg, informou que no ano passado a equipe da SEMAS fez
266 uma peregrinação por vários Campus de todas as Universidades e Institutos da Paraíba, conversou
267 com diversos docentes para a elaboração desse Projeto e de outros. A Academia não ficou de fora,

268 ao contrário, tem participado ativamente nas elaborações dos Projetos. Em seguida o Conselheiro
269 José Marinho, do CBH-LS falou que a exposição de Reinolds sobre a utilização das margens dos rios
270 para a produção de frutíferas foi muito importante e poderia ser estudado no Brasil. Falou, também
271 que a extensão rural da EMPAER pode colaborar nos projetos elencados no Programa Paraíba Mais
272 Verde. O Conselheiro Danilo, do SINDALCOOL, expos que na questão dos viveiros, é interessante
273 que a produção de mudas seja feita pelos agricultores da região, que se enquadram na agricultura
274 familiar, porém essa produção não é suficiente para abastecer os viveiros de mudas do Projeto. As
275 empresas que já trabalham com a produção de mudas também devem ser envolvidas. O Conselheiro
276 Reinolds falou que a proteção dos mananciais é levada muito a sério nos países desenvolvidos e que
277 gostaria de deixar claro que não é contra o Código Florestal. A Secretária Rafaela Camaraense, da
278 SEMAS, agradeceu pela oportunidade de participar de um debate em uma reunião do CERH,
279 reafirmou a parceria entre a AESA e a SEMAS, informou que fez várias anotações para debater com
280 sua equipe. O Conselheiro Lelis informou sobre o Projeto de Assistência Técnica e Gerencial
281 desenvolvido no SENAR/FAEPA. É uma metodologia com o objetivo de melhorar a produtividade
282 e a renda, evolução socioeconômica dos produtores, das famílias e da comunidade, além de promover
283 o desenvolvimento sustentável do campo. Informou que a metodologia de Assistência Técnica e
284 Gerencial está fundamentada em cinco etapas que abrangem todo o processo a ser aplicado no
285 desenvolvimento da propriedade rural atendida. O Senhor Porfírio solicitou que Lelis fizesse uma
286 apresentação do Projeto para o CERH. O Conselheiro Demilson, da SEDAP, reforçou o convite para
287 participação de todos no II Simpósio de Segurança de Barragens e convidou a todos para participar
288 do Congresso Estadual de Engenharia, Agronomia e Geociências a ser realizado no Centro de
289 Convenções de João Pessoa, onde fará uma palestra no dia 16 de agosto, à tarde. Parabenizou a
290 apresentação feita pela equipe da SEMAS cuja ações de reflorestamento coadunam com o Plano
291 ABC (Agricultura de Baixo Carbono) e finalizou a fala informando que será encaminhado à SEMAS
292 convite para indicação de representante para o Grupo Gestor do Plano ABC-PB. Não havendo mais
293 conselheiro inscrito para fazer considerações sobre o Projeto Corredor das Águas, o Senhor Porfírio
294 agradeceu a Jancerlan e retomou a Pauta da Reunião – Outros Assuntos e iniciou a apresentação
295 sobre a Reestruturação Institucional da AESA. Agradeceu aos diretores e a equipe técnica da AESA,
296 e ao governador pela reestruturação. Falou sobre a Lei Estadual nº 7.779/2005, que criou a AESA,
297 em seguida falou sobre a Lei Estadual nº 13.293/2024, que reestruturou a Organização Institucional
298 da AESA, que atualmente tem 79 servidores no Quadro de Cargos. Informou que a reestruturação
299 proporcionou: a) aumento de 52% do total de servidores; b) criação da Ouvidoria e da Assessoria de
300 Comunicação; c) criação de novas gerências, a saber: - Planejamento de Recursos Hídricos; - Gestão
301 Participativa e Capacitação; - Operação de Mananciais e Segurança de Barragens; - Regulação; -
302 Hidrometeorologia e Eventos Extremos; - Sustentabilidade Financeira e Cobrança; d) criação de 23
303 Subgerências; e) melhoria da cobertura dos serviços da AESA no Estado; f) criação da Gerência
304 Regional de Monteiro; g) criação da Gerência Regional de Itaporanga. Continuando, informou que
305 o Estado irá fazer um concurso público para contratação de mais 200 engenheiros que ocuparão
306 cargos efetivos no Estado e serão distribuídos nos órgãos que precisarem de engenheiros. Apresentou
307 o novo organograma da AESA, que será publicado no site. Apresentou o mapa da Paraíba com a
308 divisão das Gerências Regionais e o mapa com os municípios de cada Gerência Regional. Em
309 seguida, Porfírio falou sobre o sucesso que foi o ERCOB Nordeste, que teve 782 participantes.
310 Prosseguindo, informou sobre o 1º Fórum Brasil das Águas, que será realizado em Foz do Iguaçu,
311 no Paraná, no período de 5 a 9 de agosto. Informou que a ANA realizará dois eventos paralelos à
312 programação do 1º Fórum Brasil das Águas, voltados para a gestão de recursos hídricos. Um deles

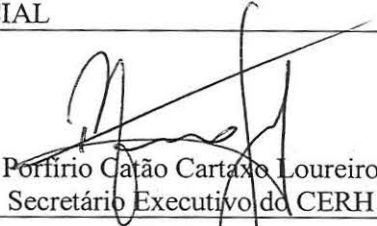

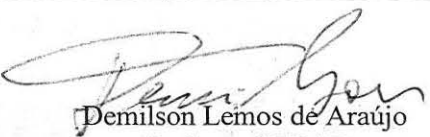

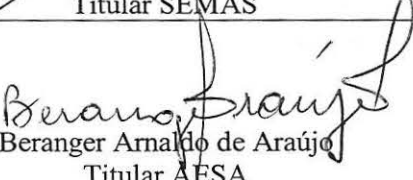

313 é a 2ª Edição dos Encontros PROGESTÃO: Semeando Ideias, Compartilhando Experiências, com
314 o intuito de promover a troca de conhecimentos e experiências entre diversos entes do Sistema
315 Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH). O evento busca fortalecer a gestão
316 colaborativa dos recursos hídricos e a articulação entre as diferentes esferas de governo e
317 instituições. O outro é o 2º Seminário Nacional para Integração da Regulação de Recursos Hídricos
318 promovido para tratar das estratégias de integração nacional de procedimentos e sistemas de
319 regulação dos usos de recursos hídricos entre a ANA e as unidades da Federação. A programação do
320 evento inclui apresentações sobre avanços e desafios na gestão de recursos hídricos, como a
321 arrecadação da cobrança pelo uso da água bruta na Paraíba, a cobrança no Rio Grande do Norte e a
322 implementação dos comitês de bacias hidrográficas em Rondônia. O evento também contou com
323 debates sobre metodologias de capacitação em recursos hídricos e a gestão de informações hídricas
324 em Pernambuco e Roraima, entre outros temas. Finalizando, informou que o 2º Fórum Brasil das
325 Águas será realizado em João Pessoa, em maio de 2025. Prosseguindo, o Senhor Porfírio falou sobre
326 a educação ambiental e capacitação nos Comitês de Bacias Hidrográficas. Informou que o Projeto
327 Comitê nas Escolas está na 3ª Etapa, com a capacitação dos professores da Bacia Hidrográfica do
328 Rio Paraíba. Explicou que o Projeto Comitês nas Escolas, através de um Kit Educativo, leva
329 capacitação a professores e gestores das escolas estaduais, de forma a tornar uma ação permanente
330 da AESA. O ensino da Educação Ambiental para proteção dos recursos hídricos nas escolas abrange
331 as Bacias Hidrográficas do Estado da Paraíba. São três Comitês estaduais: CBH-Litoral Norte, CBH-
332 Litoral Sul, CBH- Rio Paraíba, e um Comitê Federal, o CBH-Piancó-Piranhas-Açu. A equipe de
333 Educação Ambiental da AESA conta com a parceria de membros dos Comitês de Bacias
334 Hidrográficas, servidores da SEIRH, da SUDEMA e do IFPB e da Secretaria de Educação que atuam
335 voluntariamente nas capacitações como instrutores e monitores. As capacitações aos professores e
336 gestores se dão através do Kit Educativo e são divididas em cinco Etapas que atende cada Comitê de
337 Bacia Hidrográfica. A 1ª, a 2ª e a 3ª Etapas compreendem o CBH-Litoral Sul, CBH-Litoral Norte e
338 CBH-Rio Paraíba, respectivamente. A 4ª Etapa se encontra em estágio de negociação devido ao fato
339 de ser do âmbito Federal e compreenderá o CBH-Piancó-Piranhas-Açu. Em seguida, o Senhor
340 Porfírio falou sobre Alocação de Água, expos que a AESA elaborou o calendário das alocações de
341 água nas bacias hidrográficas do Estado, a fim de disciplinar os usos múltiplos em regiões de
342 conflitos, assim como em sistemas que apresentem alguma situação emergencial ou que sofram com
343 estiagens intensas. Finalizou falando que é muito importante a participação dos membros do Comitê,
344 bem como da CAGEPA, nas reuniões de alocação de água. Finalizando, o Senhor Porfírio informou
345 que nos dias 13 e 14 de agosto será realizado o 2º Simpósio Paraibano de Segurança de Barragens,
346 no Auditório da ASPLAN, na Avenida Rodrigues de Aquino, 267, Centro. Falou que as inscrições
347 podem ser feitas no site da AESA e convidou os membros do CERH para se inscreverem e participar
348 do evento. Alguns conselheiros teceram comentários diversos. Não havendo mais manifestação, o
349 Senhor Porfírio agradeceu aos presentes e declarou encerrada a 66ª Reunião Ordinária do CERH.
350 Esta Ata foi lavrada por mim, Maria Itaci Leal e será encaminhada para todos os Conselheiros
351 presentes à Reunião, para aprovação, (relação em anexo).

LISTA DE PRESENÇA CONSELHEIROS

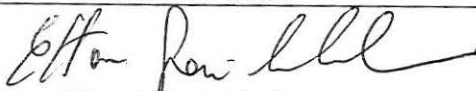

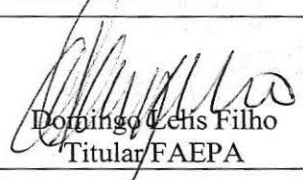
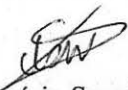
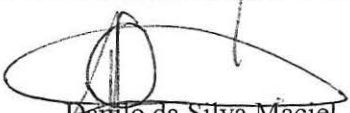
66ª Reunião Ordinária do CERH

Data: 31.07.2024 às 09h00min

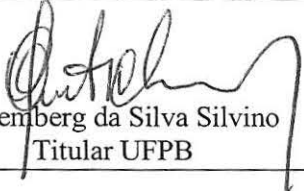
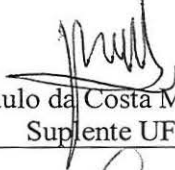

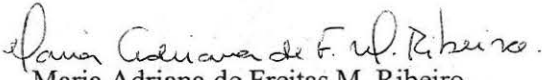
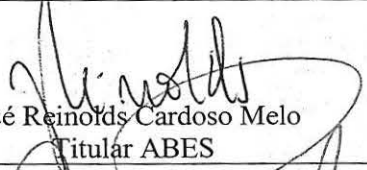

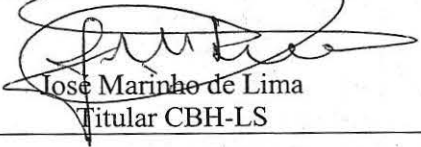
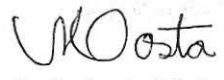


REUNIÃO PRESENCIAL

Deusdete Queiroga Filho Presidente do CERH	 Porfírio Caetano Cartaxo Loureiro Secretário Executivo do CERH
José Jakson Amâncio Alves Titular SEPLAG	 Simone Ana Olímpio Suplente SEPLAG
Joaquim Hugo Vieira Carneiro Titular SEDAP	 Demilson Lemos de Araújo Suplente SEDAP
Virgiane da Silva Melo Titular SEIRH	Ylka Farias Ferreira Suplente SEIRH
Emanoel Lira Titular SES	Liliane de Araújo L. Monteiro Lino Suplente SES
 Jancerlan Gomes Rocha Titular SEMAS	Flávia Dias Suassuna Suplente SEMAS
 Beranger Arnaldo de Araújo Titular AESA	 Andrea Lira Cartaxo Suplente AESA
Marcelo Antônio C.C. de Albuquerque Titular SUDEMA	Samara Galvão da Silva Suplente SUDEMA

ESTADO DA PARAÍBA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS - CERH

Márcio Fernando Ducat Titular AGEVISA	Alexander Jerônimo Rodrigues Leite Suplente AGEVISA
 Elton José da Cunha Titular EMPAER	João de Assis Bezerra Neto Suplente EMPAER
Marcílio Lira de Araújo Titular DNOCS	Danilo Augusto Santos de Magalhães Suplente DNOCS
Ronilson José da Paz Titular IBAMA	Rodrigo Dutra Escarião Suplente IBAMA
Newton Marinho Coelho Titular FAMUP	Manoel Porfírio Neves Suplente FAMUP
Thiago Pessoa de Sousa Titular CAGEPA	Wallace Medeiros de Oliveira Suplente CAGEPA
 Sérgio Eduardo Cavalcante de Oliveira Titular FIEP/SINDUSCON	Ovídio Ferreira Maribondo Suplente FIEP/SINDUSCON
 Domingos Leis Filho Titular FAEPA	 Izaias Romário Soares do Nascimento Suplente FAEPA
Francisco Siqueira de Lima Neto Titular ASPLAN	Alfredo Nogueira da Silva Neto Suplente ASPLAN
Edmundo Coelho Barbosa Titular SINDALCOOL	 Danilo da Silva Maciel Suplente SINDALCOOL

ESTADO DA PARAÍBA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS - CERH

 Guttenberg da Silva Silvino Titular UFPB	Ana Cristina Souza da Silva Suplente UFPB
George do Nascimento Ribeiro Titular UFCG	 Paulo da Costa Medeiros Suplente UFCG
José Etham de Lucena Barbosa Titular UEPB	 Weruska Brasileiro Ferreira Suplente UEPB
Victor Hugo Rabelo Coelho Titular ABRH	 Maria Adriana de Freitas M. Ribeiro Suplente ABRH
 José Reynolds Cardoso Melo Titular ABES	Franklin Mendonça Linhares Suplente ABES
 Valdemir Azevedo Pereira Titular CBH-PB	Alexandre Maciel Guerra Suplente CBH-PB
 José Marinho de Lima Titular CBH-LS	Ivanildo Santana Duarte Suplente CBH-LS
 Mirella Leôncio Motta e Costa Titular CBH-LN	Natanael Leal da Silva Suplente CBH-LN
 Hermano Oliveira Rolim Titular CBH-PPA	 Maria de Lourdes Santana dos S. e Araújo Suplente CBH-PPA